

BRADO CONSERVADOR

FOLHA POLITICA, MORAL E NOTICIOSA

ANNO III

NUMERO 61

ASSIGNATURA

Publica-se uma vez por semana.

Pagamento adiantado

Por anno 65000

Por semestre 35000

Folha avulsa 5200

PHASES DA LUA

no corrente mez

- ☉ QUARTO CRESCENTE A 7 ás 6 horas da manhã.
- ☽ QUARTO A 14 ás 8 horas da manhã.
- ☉ QUARTO MINGUANTE A 22 ás 9 horas da manhã.
- ☽ NOVA A 29 ás 7 horas da tarde.

DIAS SANTIFICADOS.

OBSERVAÇÕES

As publicações de interesse particular serão feitas por ajuste. Para serem publicados escriptos que contem responsabilidade faz-se preciso que venham legalizados.

Todas as correspondencias e reclamações deverão ser dirigidas ao escriptorio da redacção á rua de Hortas n.º 24 1.º andar.

— Rio Grande do Norte — Cidade de Assu, 30 de Julho de 1878 —

Nascer, soffrer e morrer

— eis o destino do ho-

mem nesta vida.



Feliz daquelle que por suas vic-

tudes sabe conquistar o

goso da vida eterna.

O Capm. Pedro Soares de Macêdo.

A morte, que tem ultimamente aguçado o seu gladio exterminador contra a familia conhecida aqui por — Casa-Grande — ceifando a vida, dentro de poucas mezes, a oito de seus membros, acaba de lançar no tumulo o patriarcha da mesma familia, nosso respeitavel amigo, capm. Pedro Soares de Macêdo, antigo commerciante desta cidade, pae e avô de nossos amigos, o companheiros de rodação, os Srs. Antonio Soares de Macêdo e Pedro Soares de Araújo.

O illustre finado, tendo tido por patria do seu berço a Ilha de S. Miguel, nos Açores, territorio pertencente ao reino de Portugal, e por progenitores o honrado lavrador Antonio Soares de Macêdo, e D. Florença Rosa do Sacramento, alli viu, pela primeira vez, a luz do sol no dia 6 de Outubro de 1794.

Attingindo á idade de 18 annos, epocha em que a razão se desenvolvendo no homem lembra a este a necessidade que tem de buscar uma occupação honesta, donde possa tirar meios de subsistencia, sem tornar-se pesado ao seu semelhante, occorreu-lhe a ideia de abraçar a vida commercial; e, depois de ouvidos seus paes sobre a escolha da carreira que pretendia seguir, e obtida a sua approvação, embarcou para o Brasil no anno de 1812, escolhendo esta cidade como ponto onde devia fixar a sua residencia, visto como nesse tempo já aqui morava um seu tio, o capitão-mór Antonio Correia de Araújo Furtado, para quem trouxe cartas de recommendação de seu pae e de um outro seu tio, o padre mestre Fr. Luiz da Natividade, irmão do mesmo Araújo.

Quatro annos conservou-se elle solteiro, e em associação commercial com o capm. Luiz Francisco da Silva, genro do mencionado Araújo, e um dos negociantes mais fortes do lugar, até que em 1816 casou-se com a Exma. Srna. D. Anna Thereza Soares de Macêdo, filha do capm. Luiz José de Araújo Picado, que era concunhado do sobredito Araújo.

Nesse mesmo anno, dissolvendo amigavelmente a sociedade que tinha com o capm. Luiz Francisco, estabeleceu-se com os seus proprios recursos nesta mesma cidade, montando uma pequena loja de fasondas e miudezas, mercadorias estas que ia annualmente buscar na praça de Pernambuco, e de que auferia um modico lucro, com o qual fazia face ás suas despesas, tendo em consideração as regras da economia; pelo que som grande capital conseguiu saldar sempre em dia as suas contas, e manter o seu credito, tudo de modo a nunca dar um centil de prejuizo áquelles com quem tinha transacções commerciaes.

Todos, que conheceram o capm. Pedro Soares de Macêdo, sabem que nunca commetteu elle em sua vida publica ou commercial um só acto que mareasse, sequer de leve, a sua reputação.

A honra e a probidade foram qualidades que sempre estiveram a par de suas acções.

Tendo jurado a constituição politica do imperio nunca deixou de prestar seus serviços á patria, que o adoptára por filho, sempre que esta o reclamava.

Era fiel sectario das doutrinas conservadoras, em cuja escola via o consorcio real da ordem com a liberdade, e o respeito devido ao principio da autoridade, unicos que pedem fazer a felicidade de uma nação.

Era capm. das antigas milicias, e por vezes occupou cargos publicos na sua parochia, não só por eleição popular como por nomeação do governo,

e entre estes o de juiz ordinario, em cujo emprego sempre se distinguiu, se não por uma intelligencia esclarecida e pela illustregão, ao menos pelo bom senso e pelo espirito de justiça, que eram nelle qualidades peculiares.

Como homem particular não foi elle menos zeloso de seu credito e de sua dignidade.

O Assu via nelle um esposo exemplar, e como pae ninguém se mostrou mais desvelado, criando seus filhos na doutrina do Evangelho, e dando-lhes aquella educação intellectual compativel com as suas forças.

Quanto á disciplina domestica, nunca perdeu pela licencia e pela laxidão, procurando desviar com toda sollicitude a sua familia das más companhias — esse contagio pernicioso, que, inculcando-se sorratamente nas veias da juventude inexperiente, é a origem fatal dos primeiros fructos de um tardio arrependimento.

De sentimentos verdadeiramente catholicos foi um fiel cumpridor dos preceitos da nossa santa religião, frequentando todos os seus actos com fervor e dedicacão que nunca arrefeceram em seu coração.

Já quando nelle mais podiam os effeitos da idade do que o vigor da saude, ainda assim la o viamos semanalmente caminho da matriz, arrimado ao hombro de dous criados, para ir assistir ao acto inculcamento do sacrificio da missa, não obstante se lhe dizer que o seu estado de velhice e cegueira dispensava-o do cumprimento daquella obrigacão.

Dotado de um espirito eminentemente caridoso, de um genio manso e soffredor, o seu obolo era franco para o pobre; nunca buscou vingar-se de pessoa alguma, não sabia ter odio a ninguém; era emfim um homem inoffensivo; pelo que morreu — o que é raro — sem deixar uma só desaffeição neste mundo!

E, quem morre assim, não pode deixar de alcançar a coroa dos justos!

Nos poucos dias que esteve de cama mostrou sempre um espirito de humildade, e uma resignação toda evangelica, preparando-se com as melhores disposições para a morte, que abraçou como tributo que — sabia — devia pagar á natureza.

Ungido com o sagrado oleo da Extrema-Unção, tendo antes recebido os outros sacramentos da Egreja, expirou o nosso velho amigo, no dia 18 do corrente, diante da imagem do crucificado, e na presença da consternada esposa e dos chorosos filhos, que todos lhe rodeavam o leito.

Seu corpo foi sepultado em uma das catacumbas do cemiterio publico desta cidade, mandadas alli construir pela irmandade do S. Sacramento a cuja ordem pertencia.

Deixou elle 8 filhos, 46 netos, entre os quaes se contam os nossos amigos padre Manoel Gonçalves Soares de Amorim, dr. em canones, e Pedro Soares de Amorim, que este anno termina o seu curso medico na Faculdade da Bahia; e 21 bisnetos, todos ainda menores.

Consignando em nossas columnas o sentido passamento do capm. Pedro Soares de Macêdo, cuja vida ahi fica esboçada nesses fieis e ligeiros traços, cumprimos um sagrado dever que nos impoem a amizade e a gratidão; e associando-nos á sua Exma. familia na justa magoa que ora opprime o seu coração, misturamos com as suas as nossas lagrimas, depositando sobre a catacumba do morto um goivo em signal de eterna saudade.

A terra seja leve a seu corpo, que nunca pesou sobre ella!

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Deus, neste momento, não viu em seu coração a menor sombra de tristeza.

Ainda que se occupasse dos labores de um digno sacerdote, era este logo interrompido por um ai profundo, indicio evidente de que o seu coração soffria.

Era o effeito da saudade que nunca se lhe apagou! De sua feliz consorcio ficaram-lhe tres filhos, a quem soube ella transmitir a mesma educação religiosa que bebera de seus paes, dando-lhes sempre os mais edificantes exemplos de amor para com Deus, e de caridade para com o proximo, nunca deixando de reunir-os a si todos os dias para impetrar de Deus a graça e os favores, de que hemos mister, por intercessão da Gloriosa Virgem Maria, Senhora Nossa, de quem era fiel devota.

Demonstrado, pois, como ahi fica que a illustre matrona, cuja memoria hoje veneramos, soube desempenhar as obrigações inherentes a cada um de seus estados, já como filha, já como esposa, e já como mãe, contemplomola agora no retiro de sua viuvez, onde a exemplo do sua vida passada soube ella guardar a mesma modestia, a mesma honestidade, impondo-se a todos, que a procuravam, pelo respeito que sabia infundir-lhes, e pelas manjeiras affáveis e delicadas com que os recebia e tratava.

De um espirito eminentemente caridoso, um dos sentimentos mais nobres e mais elevados do coração humano, nunca deixou de estender sua mão ao pobre, ao necessitado, quando este procurava o seu socorro e valimento, dando asylo em sua casa a diversas infelizes, a quem faltava o amparo dos paes.

Em vendo o estado de quasi completo abandono em que, por desacordo de seus empregados, permanecia a casa de caridade desta cidade, onde se achavam recolhidas mais de trinta orphãs, todas pobres e desvalidas, obrigadas a dalli sahirem pela extrema penuria a que se viam reduzidas, ficando dest'arte expostas á miseria e á fragilidade proprias de seu sexo e condição, chamou a si a direcção da mesma casa, fornecendo-lhe o necessario, ora a expensas suas, ora por meio de esmolas que mandava agenciar; pelo que attraheu a sollicita attenção do seu respectivo instituidor o virtuoso padre mestre dr. José Antonio de Maria Ibiapina, que a nomeou regente eterna da mesma casa no anno de 1876, cargo este que ella já exercia, somente pelo desejo de ser util áquellas pobres orphãs, a quem servia de mãe.

Foram, portanto, muitos e relevantes os serviços, prestados por aquella matrona á pobreza em geral, e particularmente á casa de caridade; subindo de ponto o seu genio caridoso e bemfazer nesta quadra difficil que atravessamos, na qual soube ella sempre vencer por seu zelo e dedicação quantos embaraços se levantavam contra a manutenção e conservação da referida casa, concentrando para alli todas as suas vistas, ainda mesmo durante o periodo de seus phisicos e dolorosos padecimentos, não sem sacrificio de sua saúde que se aggravava de dia para dia.

Deus, porém, que assim como castiga o mal, nunca deixa em olvido o bem que fazemos, como que deu-se pressa em recompensar tantos serviços.

Por isso ás 3 horas da madrugada do dia 28 do expirante, quando a luz se erguia do seu leito para alumiar o mundo, ainda envolto no manto das trevas, é justamente quando aquella alma candida, desprendendo-se do envolver mortal, sobe ao céu para ser alumada por uma luz mais radiante — a que cerca o throno do Altissimo — em cuja presença devia comparecer

para receber a coroa de suas virtudes.

Assim, se hoje choram os desventurosos filhos, o consternado irmão, seus parentes, se deploram os verdadeiros amigos a perda fatal e irreparavel de uma pessoa que lhes era tam cara, cabe-lhes o grande consolo de que ella, amparada e fortalecida pelos sacramentos da Igreja, que procurou receber com aquella fé, confiança e humildade proprias do verdadeiro christão, está a esta hora unida ao côro dos bemaventurados entoando hymnos de louvor á Hierarchia celeste, e rogando a Deus por todos aquem nesta vida tanto soube estimar!

E vós, mulher virtuosa, lá do Elypyrie em que vos achaes, lançaes tambem para nós as vossas vistas, complacentes, dirigindo neste momento solemnno ao Pae das Misericordias uma prece em favor desta — mais humilde de vossos amigos — que vein hoje depositar na vossa campá uma lagrima de eterna saudade.

Requiescat in pace.

Agradecimento

Os abaixo assignados, paes, irmãos e cunhados do finado João Soares de Amorim, que no dia 21 de Junho proximo passado baixou á sepultura na cidade do Recife onde se achava, vêm, ainda penalizados por tam fatal e prematuro acontecimento, agradecer do alto da imprensa os officios de amizade que então lhe foram alli prodigalizados, sobre tudo pelos Srs. major Elviro da Silva Caldas, Baydm. Padre Moura e Antonio Ribeiro Pontes, cujo desvelo para com aquelle seu filho, irmão e cunhado, durante o tempo de sua enfermidade, não pode deixar de penhorar a sua eterna gratidão.

Cidade do Assú, 20 de Julho de 1878.

- José Gomes de Amorim.
José Gomes de Amorim Junior.
Palmerio Augusto Soares de Amorim.
Luiz Gomes de Amorim.
Luiz Francisco de Araújo Picado.
Luiz Felis da Silva Caldas.

D. Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira

A igreja pernambucana, ainda uma vez veste-se de crepe, e pranteia a morte de seu chefe.

Já não existe D. Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira, bispo eleito da diocese de Olinda, do conselho de S. M. o Imperador!

Segundo o telegramma, que vae na secção competente, o illustre prelado ficou-se em Paris, onde se achava, no dia 5 do corrente.

A causa de sua morte foi naturalmente a cruel, enfermidade que o acabrunhava desde annos — a tísica da laringe —, contra a qual embalde a medicina tentou todos os recursos.

Natural desta provincia, onde, na povoação de Pedras de Fogo, viu a luz do dia a 27 de Novembro de 1844, D. Vital contava apenas 34 annos incompletos, tendo sómente 6 de governo do bispado.

Era filho legitimo de Antonio Gonçalves de Oliveira e de D. Antonia Albina de Albuquerque, que, piedo-

los e amigos, emquanto de Olinda, educara-se nos preceitos da lei de Maria gtha, para os estudos de teologia e de jurisprudencia, e emquelle que d'via mais tarde actuar-se na catedral de Olinda.

Revelando-se cada vez mais propenso a abraçar o sacerdocio, para que o convidava aquelle mesmo espirito christão que o animava, D. Vital, amparado pelos religiosos capuchinhos de Pernambuco, seguiu para a Europa em Outubro de 1862, com destino aos collegios do S. Sulpicio e Toulouse na França, onde fez os seus estudos theologicos, e onde conquistou, de par com os ordens sacras, o grão scientifico de dr. em canones.

Foi alli naquelles institutos pios que se acoentou sua vocação para a vida do claustro, tomando elle o habito de capuchinho em 15 de Agosto de 1863.

Sendo já capuchinho, foi que D. Vital recebeu ordens menores em Julho de 1866, ordens de subdiacono em 8 de Setembro de 1867, e ordens de diacono a 7 de Julho de 1868, cantando sua primeira missa, em 2 de Agosto do mesmo anno, na capella dos capuchinhos em Versailles.

Assim preparado, D. Vital regressou ao Brasil em fins daquelle mesmo anno de 1868, chegando em Pernambuco a 12 de Novembro, e d'aqui partindo, após pequena estada com a familia, para a provincia de S. Paulo, onde, por nomeação do geral de sua ordem, devia reger a cadeira de theologia no respectivo convento.

Foi alli n'aquelle modesto posto que a mão do governo Imperial o foi colher para collocar-o á frente da igreja pernambucana, que, desde mezes, lamentava na viuvez a perda de seu prelado, D. Francisco Cardoso Ayres, de grata memoria.

Não foi sem resistencias sérias que o illustre pernambucano consentio em aceitar a mitra que lhe foi offerta; mas, dobrando-se aos decretos divinos, aceitou-a, e tendo-a aceitado seu coração rejubilou-se quando o finado Papa Pio IX expedia a bulla de confirmação, e bem assim quando na cathedral do Rio de Janeiro lhe foram derramados sobre o craneo os santos oleos que sagram os bispos, esses representantes da realza divina.

Passaram-se esses factos entre 24 de Maio de 1871, dia em que foi expedido o decreto de sua nomeação, e 16 de Maio de 1872, em que D. Vital embarcou para Pernambuco; e aqui chegando a 24 do mesmo mez e anno, tomou elle posse de seu bispado no referido dia, isto é, um anno exacto depois que o Governo Imperial o chamara para esse tão honroso quanto espinhoso posto.

Nos primeiros mezes de seu governo o novo prelado só encontrou flores no seu caminho: mas, depois surgiram, como por encanto, de baixo de seus pés, toda sorte de espinhos, sendo que não foram dos menos dolorosos aquelles que a seu proprio clero soube semear.

D. Vital, emquanto de Olinda, educara-se nos preceitos da lei de Maria gtha, para os estudos de teologia e de jurisprudencia, e emquelle que d'via mais tarde actuar-se na catedral de Olinda. Revelando-se cada vez mais propenso a abraçar o sacerdocio, para que o convidava aquelle mesmo espirito christão que o animava, D. Vital, amparado pelos religiosos capuchinhos de Pernambuco, seguiu para a Europa em Outubro de 1862, com destino aos collegios do S. Sulpicio e Toulouse na França, onde fez os seus estudos theologicos, e onde conquistou, de par com os ordens sacras, o grão scientifico de dr. em canones. Foi alli naquelles institutos pios que se acoentou sua vocação para a vida do claustro, tomando elle o habito de capuchinho em 15 de Agosto de 1863. Sendo já capuchinho, foi que D. Vital recebeu ordens menores em Julho de 1866, ordens de subdiacono em 8 de Setembro de 1867, e ordens de diacono a 7 de Julho de 1868, cantando sua primeira missa, em 2 de Agosto do mesmo anno, na capella dos capuchinhos em Versailles. Assim preparado, D. Vital regressou ao Brasil em fins daquelle mesmo anno de 1868, chegando em Pernambuco a 12 de Novembro, e d'aqui partindo, após pequena estada com a familia, para a provincia de S. Paulo, onde, por nomeação do geral de sua ordem, devia reger a cadeira de theologia no respectivo convento. Foi alli n'aquelle modesto posto que a mão do governo Imperial o foi colher para collocar-o á frente da igreja pernambucana, que, desde mezes, lamentava na viuvez a perda de seu prelado, D. Francisco Cardoso Ayres, de grata memoria. Não foi sem resistencias sérias que o illustre pernambucano consentio em aceitar a mitra que lhe foi offerta; mas, dobrando-se aos decretos divinos, aceitou-a, e tendo-a aceitado seu coração rejubilou-se quando o finado Papa Pio IX expedia a bulla de confirmação, e bem assim quando na cathedral do Rio de Janeiro lhe foram derramados sobre o craneo os santos oleos que sagram os bispos, esses representantes da realza divina. Passaram-se esses factos entre 24 de Maio de 1871, dia em que foi expedido o decreto de sua nomeação, e 16 de Maio de 1872, em que D. Vital embarcou para Pernambuco; e aqui chegando a 24 do mesmo mez e anno, tomou elle posse de seu bispado no referido dia, isto é, um anno exacto depois que o Governo Imperial o chamara para esse tão honroso quanto espinhoso posto. Nos primeiros mezes de seu governo o novo prelado só encontrou flores no seu caminho: mas, depois surgiram, como por encanto, de baixo de seus pés, toda sorte de espinhos, sendo que não foram dos menos dolorosos aquelles que a seu proprio clero soube semear.

Todos se recordarão sem duvida do que então se passou, desde o seu primeiro interdito até sua prisão, julgamento, e indulto, e desde esse ponto até sua volta á diocese e sua partida para a Europa, por doente.

Foi esse um periodo de agitações cruéis e de feridas dolorosas, que ainda sangram, e que jamais serão apagadas da historia, embora passem annos e annos sobre os factos.

Não mencionaremos aqui esses factos: o parce sepultis impõe-nos o respeito pelas mortos. Mas força é reconhecer que o prelado de Olinda soube ser coherente, soube lutar com heroismo sem jamais ceder um palmo de terreno aos seus adversarios, preferindo resignar o bispado a entrar em ajustes de paz com aquelles que considerava inimigos da igreja.

Uma tal firmeza em tão verdes annos; tanta energia em tão modesto campo, assombra, e não só assombra, e enthusiasma e provoca applausos, pois que tambem se applaude o adversario que sabe lutar.

D. Vital, vendo cercado pela politica do Vaticano todas as suas energias medidas, não pôde acomodar-se com essa ardem de causa. Espirito aliado para as grandes emprezas, logo que lhe oppuzeram abices invencíveis, succumbio.

Nas proprias lutas que provocon elle o principal cabedal da moléstia que o levou ao tumulo: morreu por que não pôde sustentar-se na attitude que assumira, não por que lhe faltasse coragem, energia e intelligencia, mas porque, respeitando as gararchias, não quiz nem podia que-ter o aniquilamento da cadeia que se estende de Roma até os ultimos re- cantos do Universo.

Morreu, pois, D. Vital, victima de suas sinceras convicções; cabio como aabem os cedros do Libano ao sopros dos tufões, sem perder a menor parcelle de sua nobreza de firma, sem perder a mais insignificante esquilha de sua gigantesca figura.

Com provas de sua illustração e intelligencia deixa elle um grosso volume de escriptos diversos, e como elemento para o julgamento de suas quantidades moraes, deixa elle tambem todas as peripecias desse drama de que durante 6 annos, foi protagonista esforçado, lutando braço á braço contra os vicios da sociedade hodierna.

Para nós, D. Vital morreu como um athleta, fazendo jus á admiração dos heróes, em quanto não chega a vez da historia, que sem duvida escreverá em suas paginas — foi um heroe!

Seja-lhe a terra leve, e receba o Céu a sua alma, talhada ao molde dos antigos martyres.

(Do Diario de Pernambuco.)

TYP. DO BRADO CONSERVADOR - RUA DAS FLORES N. 10 - IMPRESSOR Alf. Benvenuto A. de Souza Magalhães.